

Agroecologia e promoção da saúde no Brasil

Elaine de Azevedo¹ e Maria Cecília Focesi Pelicioni¹

Como citar Azevedo E, Pelicioni MCF. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2012;31(4):290-5.

RESUMO

Objetivo. *Pesquisar como os especialistas da promoção de saúde e da agroecologia compreendem os conceitos dessas áreas de diretrizes comuns e como é concebida a relação entre tais conceitos.*

Métodos. *Pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas com 14 especialistas das duas áreas sobre relações entre sistema agroalimentar e saúde; conceitos de agroecologia e promoção da saúde; relevância da inserção da agroecologia nos cursos de formação de saúde pública e vice-versa.*

Resultados. *Existe pouco diálogo entre os campos de estudo que foram considerados afins, sendo a qualidade do alimento a principal interface entre as áreas. A agroecologia apareceu como um sistema de produção de alimentos saudáveis, mas o estudo mostrou outras relações: agroecologia e empowerment, fomento à autonomia e qualidade de vida e melhores condições socioeconômicas para o agricultor; agroecologia e saúde ambiental; agroecologia e participação social; agroecologia, territorialidade e resgate cultural; agroecologia, alimentos locais e baixo custo produtivo. Já a promoção de saúde foi essencialmente relacionada a práticas voltadas à manutenção de estilos de vida saudável. Os especialistas mostraram-se favoráveis à inserção de conhecimentos da área da saúde pública na agroecologia e vice-versa.*

Conclusões. *A agroecologia e a promoção da saúde são áreas contributivas e complementares, cuja aproximação pode vir a enriquecer a discussão da saúde rural e a concepção das políticas públicas que se debruçam sobre essa temática, estimulando intervenções e práticas intersetoriais.*

Palavras-chave Agricultura sustentável; promoção da saúde; saúde da população rural; Brasil.

Estudos sobre promoção da saúde surgiram no Canadá, na década de 1970, orientados por uma visão de saúde que considera as diversas causas do binômio saúde-doença, a partir de diretrizes éticas de fomento à democracia e à equidade, de estímulo à participação popular e de promoção da sustentabilidade e da qualidade de vida dos indivíduos (1-2). O ideário de promoção da saúde trabalha com a ideia de responsabilização múltipla, seja pelos problemas, ou soluções propostas para os mesmos, combinando ações intersetoriais (3).

A agroecologia apareceu como disciplina científica na década de 1930. A partir de 1960, o ideário se mesclou com o movimento ambientalista questionando o sistema agroalimentar moderno. Como prática agrícola, estabeleceu-se nos anos 1980 (4). Destacou-se de outras formas de agricultura sustentável ao assumir o caráter polissêmico de movimento econômico, ético e sociopolítico que objetiva centralmente fortalecer a identidade do agricultor familiar, resgatando suas raízes culturais e sua autonomia (4-5). Para isso, esse agricultor foi estimulado a se inserir em uma estrutura social agrária associativa e cooperada, baseada em práticas tradicionais e locais que o mantenha independente do complexo

industrial agrícola externo a sua propriedade (6). Como consequência disso, a forma de produzir alimentos na perspectiva agroecológica tem baixo impacto ambiental e promove a qualidade de vida. Assim, a implantação de um sistema produtivo sustentável nos âmbitos social, ambiental e econômico passou a ser, igualmente, seu objetivo (7).

Apesar da importância da agricultura familiar que produz 80% da alimentação no Brasil (8) e dos desafiantes objetivos da agroecologia, a saúde rural sob a ótica da agricultura sustentável tem sido pouco explorada em pesquisas da saúde pública e coletiva. Um sistema que minimize as repercussões ambientais negativas dessa atividade e que considere

¹ Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde, Dourados (MS), Brasil. Enviar correspondência a: Elaine de Azevedo, elainepeled@gmail.com

Agroecology and health promotion in Brazil**ABSTRACT**

Objective. Research how specialists in health promotion and agroecology understand the concepts in those areas of common guidelines and how the relationship between such concepts is conceived.

Methods. Qualitative research. Fourteen specialists in the two areas were interviewed about the relationship between the agrofood system and health, concepts of agroecology and health promotion, and the relevance of including agroecology in public health training courses and vice-versa.

Results. There is little dialogue between the fields of study that were considered similar, food quality being the main interface between the areas. agroecology appeared to be a system of healthy food production, but the study showed other connections: agroecology and empowerment, a spur to autonomy and quality of life, and better socioeconomic conditions for the farmer; agroecology and environmental health; agroecology and community involvement; agroecology, territoriality, and cultural rescue [translator's note: this is a term for measures taken to revitalize or preserve imperiled indigenous cultures]; and agroecology, local foods, and low costs of production. Health promotion already was linked in effect to practices oriented to healthy lifestyles. The specialists appeared favorable toward including knowledge about public health in agroecology and vice-versa.

Conclusions. Agroecology and health promotion contribute to one another and are complementary, and bringing them closer together can lead to an enriched discussion about rural health and the concept of public policies that focus on this theme, thereby stimulating actions for improvement and intersectoral practices.

Key words

Sustainable agriculture; health promotion; rural health; Brazil.
